

Usuários de um serviço de emergência: caracterização quanto a classificação de risco

Acad. Enf. Juana Vieira Soares^[A]; Profa. Dra. Idiane Rosset^[B]

INTRODUÇÃO

- ➔ O aumento da demanda nos Serviços de Emergência (SE) tem gerado grande impacto no atendimento realizado nestas unidades^{1,2}.
- ➔ A Classificação de Risco (CR) é uma ferramenta de apoio para organização e priorização dos atendimentos de acordo com as necessidades de cuidado².
- ➔ O enfermeiro, em geral, é o profissional que realiza a classificação de risco dos pacientes por meio de protocolo direcionador².

OBJETIVO

Caracterizar os usuários de um SE quanto a aspectos sociodemográficos, motivo da busca pelo serviço e CR.

MÉTODOS

- ➔ Estudo transversal multicêntrico em três Serviços de Atendimento à Urgências e Emergências de Hospital Universitário no país. O presente estudo refere-se ao SE conveniado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- ➔ A amostra foi composta por 764 usuários com idade ≥ 18 anos que utilizaram o SE no primeiro semestre de 2017.
- ➔ A coleta foi realizada através de *query* em prontuários eletrônicos incluindo dados sociodemográficos, gravidade da CR de acordo com o protocolo de Manchester (emergente, muito urgente, urgente, pouco urgente ou não urgente), fluxograma e descritor correspondente.
- ➔ Os dados foram analisados no programa SPSS versão 21.0 e foram utilizadas estatísticas descritiva e de associação das variáveis de interesse. Considerou-se o valor de $p < 0.05$ como estatisticamente significativo.
- ➔ Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), parecer nº 1.283.690.

RESULTADOS

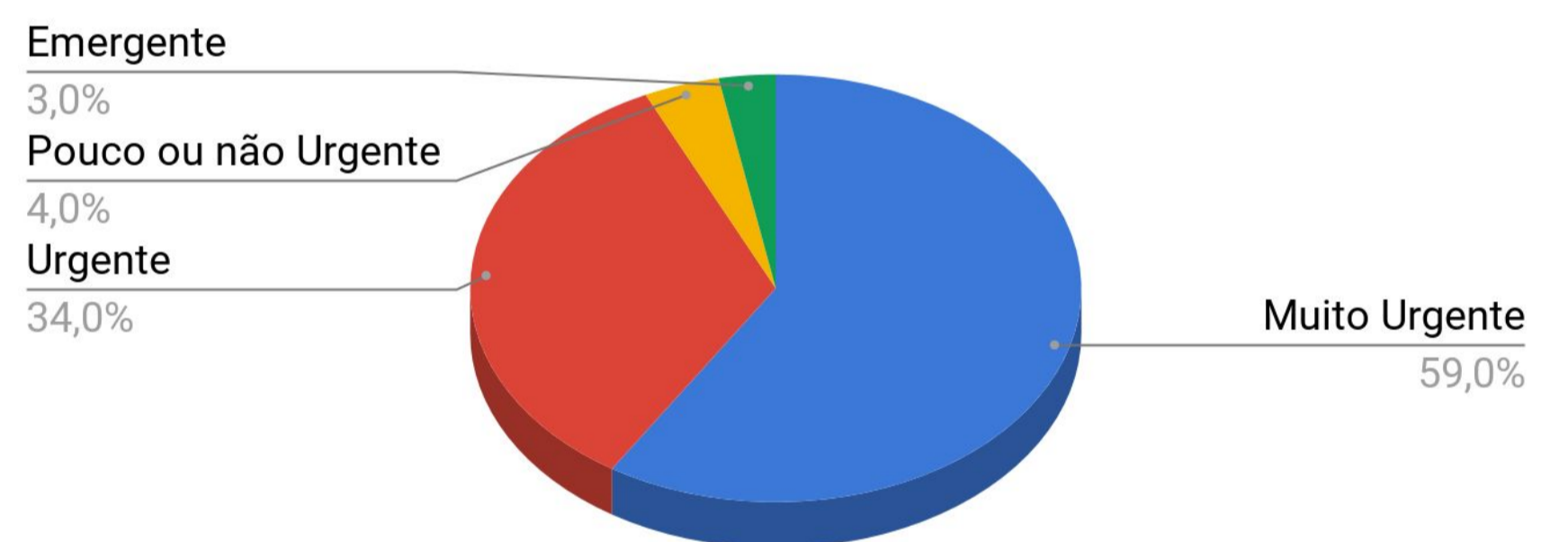
Sociodemográficos

- ➔ 56% do sexo feminino
- ➔ 51% ≥ 60 anos
- ➔ 42% 1º grau incompleto e 6,5% estudaram além do 2º grau.
- ➔ 58,5% de Porto Alegre, 33% da região metropolitana e 8% de outras cidades.



Google Imagens, 2018

Classificação de Risco



- ➔ No fluxograma da CR, cerca de 25% foi definido como Mal Estar em Adulto, 17% Dor Abdominal em Adulto, 15% Dispnéia em Adulto e 11% Dor Torácica.
- ➔ Em relação ao descritor do fluxograma, 17% corresponderam a Dor Moderada, 14,5% Dor Intensa, 10% Pulso Anormal, 8% Dor Precordial ou Cardíaca e 5,5% Déficit Neurológico Agudo.

CONCLUSÃO

Verificou-se que houve maior utilização do SE por usuários do sexo feminino, enquanto que a proporção entre os grupos de idade maior e menor de 60 anos foi similar. A maioria apresentou escolaridade até o 1º grau e era procedente de Porto Alegre. Quanto a CR, observou-se que a maior parte da demanda foi classificada como Muito Urgente, e os descritores do fluxograma relacionados à dor foram os mais frequentes. Conhecer o perfil dos usuários destes serviços torna-se relevante para melhor direcionar as práticas de cuidado em enfermagem.

REFERÊNCIAS

- 1- Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeção de População do Brasil por sexo e idade 2000 a 2060. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.
- 2- Brasil. Ministério da Saúde. Humaniza SUS - Acolhimento e Classificação de Risco nos Serviços de Urgência (1.Ed.). Brasília, 2009.

PALAVRAS-CHAVE

Serviço de Emergência; Classificação de Risco; Enfermagem.

[A] Graduanda em enfermagem UFRGS. Bolsista de Iniciação Científica BIC UFRGS.

[B] Doutora em Ciências da Saúde. Profa. adjunta do curso de graduação e profa. permanente do programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem UFRGS.